



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILHENA - RO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data 10/11/95
cod. NAD 00 126

OFÍCIO Nº. DSH/GAB./ADR./VHA./95 Vilhena, RO. 21MAR95.

Senhor Coordenador,

Através deste, informamos Vossa Senhoria sobre as atividades ilícitas de exploração de madeiras nas Áreas Indígenas "Vale do Guaporé" e "Sararé", jurisdicionadas à Administração Regional de Vilhena.

O madeireiro e reincidente, Sr. Oswaldo Simionato, está em atividade de exploração de madeira na Área Indígena Nambiquera e vem aliciando os índios da Aldeia "Barracão Queimado". Este é residente na cidade de Camapuã-MT.

No Vale do Guaporé, terras dos índios Alantusu e Manairisu, os madeireiros envolvidos na exploração ilegal de madeiras são: DARCI CARRARA, NELSON CÂNDIDO, ADÃO MENDES e WALTER DE TAL.

Na verdade, as terras dos índios Alantusu e Manairisu estão invadidas por madeireiros diversos.

Ilmo. Sr.
MÁRCIO SANTILE
COORDENADOR DO M.D.I.
BRASILIA - DF.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILHENA - RO

Já houve inclusive conflitos entre índios e madeireiros diversos que atuam na Área, desta vez, o índio "BIO", foi alvejado com um tiro no peito, mas socorrido a tempo está em franca recuperação. Servidores tem sido ameaçados constantemente, quando buscam fazer alguma apreensão ou prender madeireiros dentro da Área Indígena. A situação na região é tensa e requer uma operação urgente dentro e ao entorno destas Áreas Indígenas, mesmo que advinha conflitos entre índios, madeireiros, consideras da Funai e demais autoridades, o que certamente ocorrerá.

Diante do exposto acima, não obstante a esmencimentos e face aos gravíssimos problemas em virtude dos aliciamentos constantes das Comunidades Indígenas da Área Indígena "Vale do Guaporé" e "Nambiquara", solicitamos o apoio de Vossa Senhoria junto aos demais órgãos competentes no sentido de coibir definitivamente a exploração ilegal de madeiras destas Áreas e prender os infratores.

Atenciosamente.

ALMIR VON HELD
Adminst. ADR/VLH/FUNAI
PP Nº 1197 de 25.11.93

R

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA
FUNAI

Administração Regional - Vilhena

Protocolo n.º 0366/95

Assunto Opin

Data 06.03.95

MEMO .075

DATA. 6/3/95

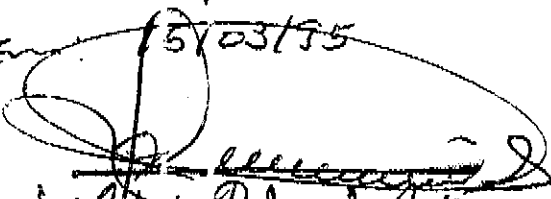
AO. ADM. REG. DE VILHENA
DO. CH. PIN . NAMBIQUARA

Informo a V.Sa. que no Barracão Queimado, em direção ao PIN Camararé está saindo madeira branca da área, o madereiro ali envolvido e o Sh. OSVALDO SIMIONATO, que segundo os índios esta pagando com mercadoria, óleo diesel e pinga; informo para que seja tomada as devidas providências

ATENCIOSAMENTE


Maurilio Rodrigues

AO SPIMA 4/
DEVIDAS PROVIDÊNCIAS
Em 15/03/95


Antonio Pedrosa de Assis
Adm. Reg. Substituto
P.P. N.º 474/93 - 24/06/93

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILHENA - RO

FIN MANAIRISU VHA - RO, 08.03.95

RELATORIO SOBRE A AREA INDIGENA VALE DO GUAPORÉ / PIN MANAIRISU

Senhor Administrador,

Através deste relatório informo a situação geral em que se encontra o PIN MANAIRISU.

ROÇAS: As roças tradicionais, como mandioca, batata, milho, etc., estão em fase de produção. Já foram colhidos 28 sacas de arroz na primeira etapa. Já estamos dando início a segunda etapa da colheita de arroz, que deve atingir 50 sacas.

PSICULTURA: Os alvimos já se desenvolveram, estando já na fase de "peixes".

SAÚDE: A comunidade indígena solicita com urgência uma auxiliar de enfermagem, devido ao grande número de crianças, velhos e gestantes. (Recentemente nasceram 8 crianças). Há no mínimo 60 crianças ao todo.

FISCALIZAÇÃO: Há a necessidade de se realizar uma operação nas terras dos Manairisu. A comunidade está toda envolvida com os madeireiros. Os índios estão fazendo até projetos para a construção de casas e aquisição de gado os quais teriam como forma de pagamento a madeira retirada da Área indígena. Com recursos da venda de madeira já adquiriram uma viatura Toyota, uma F-400. Os madeireiros envolvidos são: DARCI CARRARA, WILSON CANDIDO, ADAC MENDES e VALTER de tal, conhecido como "pezão". A madeira está saindo junto aos limites da Fazenda Espírito Santo, Gleba Mazzutti, e próximo a sede do posto. Os madeireiros estão sendo protegidos pelos índios que estão armados com espingarda e arcos e flechas.

DEB.: O envolvimento maciço da comunidade deve-se ao fato de terem ficado durante minhas férias sem chefe de posto, ou outro servidor que realizasse trabalhos junto a comunidade, principalmente no campo de vigilância e fiscalização. Foi por terra o trabalho realizado com muito sacrifício, durante um ano em que estive à frente de toda aquela comunidade.

Isso é o que tenho a relatar. Espero contar com o apoio de V.Sa.

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO BONIFÁCIO

Roberto José Bonifácio
CH. POSTO INDIGENA
PP. 0038/02

AO SPINA

PT DELIDAY PROVIDENCIA
em 15/03/95

Antonio Pedrosa de Assis
Adm. Reg. Substituto



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNAI - Administração Reg. Vilhena/RN

ENCAMINHADO PARA
ADM-RES. ATRAVÉS
DO MEM. N.º 037/
SPIMA DE 20.03.95

RELATÓRIO:

OSA. n.º. 025/ADM./VHA-95 de 16.03.95.

REFERÊNCIA: Acompanhar equipe da FENA, INATAMAT, PRODEAGRO, etc.

16.03.95 -- Deslocamento para a cidade de Pontas e Lacerda. Chegamos em Pontas e Lacerda às 5:00 horas da manhã. Mantivemos um breve contato com o servidor Benedito (Beno) de Guialup, o qual estava hospedado no Hotel São Jesus.

17.03.95 -- Na parte da manhã mantivemos contatos com representantes da Cooperativa de Produtores de Ouro de Pontas e Lacerda. Tivemos uma reunião com estes. Na reunião estavam presentes os servidores da Funai: AFRÊNIO PEDROSO DE ASSIS, VALMIR DE OLIVEIRA, CLAUDIONOR DEANES, SÉRGIO TORRES SANTANA e BENEDITO ORCUM DE OLIVEIRA, representantes da Cooperativa: JAINE VALADARES (MAGNÃO), JOÃO CASTRO EMMERIO e JOSÉ SABINO NOGUEIRA.

A proposta da Cooperativa de Produtores de Ouro de Pontas e Lacerda, é de que todos os garimpeiros que estejam dentro da Área Indígena e a) entrem saiam até o dia 22.03.95. Deslocamos até o Garimpo do 2º Iazir onde tivemos uma reunião com todos os garimpeiros. O Sr. Jaine Valadares (Magnão) colocou para todos os garimpeiros o prazo estipulado, ou seja 22.03.95. Apenas os acompanhamos nesta reunião. A) sermos interpelados por alguns garimpeiros, afirmamos que após o dia 22.03.95, uma equipe percorrerá toda a região do garimpo e aqueles que forem presos garimpeando terão seus maquinários apreendidos e serão encaminhados para a Polícia Federal. Retornamos para Pontas e Lacerda onde ficamos aguardando a equipe da FENA. Permanecemos em Pontas e Lacerda.

18.03.95. Na parte da manhã verificamos se a equipe da FENA havia chegado, o que não ocorreu. Fomos informados que estaria chegando uma equipe do PRODEAGRO para visitar a Área Indígena Sararé. Fomos expulso-los no Aeroporto. Às 9:30 da manhã o avião chegou transportando os senhores FERNES DE OLIVEIRA, chefe do Departamento de Monitoria do PRODEAGRO, FRANCESCO VITA e GECILIA CASTELNUOVO, ambos do IBRD. Tivemos um breve diálogo com todos no Aeroporto, inclusive com o servidor Amsterdan

... segue ...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNAI - Administração Reg. Vilhena/RO

... continuação do Relatório ...

inclusive com o servidor assistente que acompanha a equipe desde Curitiba.

Regimos para a Sede do Posto. Ao chegarmos mantivemos contatos com a comunidade, apresentamos a equipe. Conversamos muito com todos e com a participação da Auxiliar da Enfermagem; Maria José. Fizemos diversas colocações, quanto ao garimpo, da reforma da casa que servirá de base para a barracão, a construção da estrada que dará acesso da sede do posto até a barracão; a questão relativa a criação da ETE, sendo que em Vilhena a criação foi contemplada com a sua, etc. etc. Visitamos duas aldeias.

O índio Américo logo que me viu já falou da madeira, leilão, João, madeira, mantimentos. Falou e me mostrou sua Toyota quebrada, pediu o conserto dela com rapidez e em seguida saiu com a Toyota quebrada sem dar atenção para ninguém, esta atitude sua foi a primeira de expressar sua revolta. A equipe se despediu seguindo para Fintas e Lacerda, onde o avião os aguardava. Almoçamos e dormimos na poeira. No final da tarde os índios quiseram conversar conosco. A reunião foi na Casa do Chefe do Posto, os índios que se fizeram presentes são: Américo, Saulo, Marino, Tito, Mathias e Pedro. Na verdade Saulo foi o porta-voz de todos. O Américo falou da madeira, do leilão, do João, disse que a madeira está acabando, etc., etc. Expliquei para ele como funciona o dinheiro em relação a União, Patrimônio Indígena, Funai, Projetos. Ele falou de Projeto feito em Curitiba, onde esteve presente e fizesse com o Celso, o Ari e eles, mas que até o momento não foi aprovado. O Saulo falou a coisa está bem! Saúde bom... precisa Chefe do Posto, motorista, e que o carro Toyota têm que ficar na Aldeia. Pediram ferramentas e agulhas (machados, foices e lixas). Falaram que agulhas não tem! O Saulo falou que a comunidade não está predisposta a entregar a comunidade. Disse a eles que eles é que decidem se querem ou não entregar e aceitaremos a decisão deles. Falaram da escola que foi realizada pelo missionário e que vão ter professor da Missão. Passamos a noite no Posto.

19.03.95

19.03.95

De manhã mantivemos um breve contato com os índios pois estes foram ao rio e o missionário Henrique os conduziria em sua lancha. Aproveitei

... segue ...



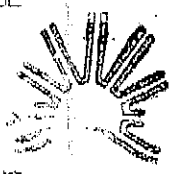
MINISTERIO DA JUSTIÇA
FUNAI - Administração Reg. Vilhena/RG

Aproveitamos a manhã para visitarmos as roças, vemos o milho que está sendo colhido. Realmente as roças estão em franca produção. Depois do almoço deslocamos com o objetivo de irmos até o Rio Alantese. Na BR-364, terra dos índios Alantese, lado direito, sentido Curitiba/Vilhena, verificamos um carroceiro feito recentemente por madeireiros e que teria descido ali a poucas horas no interior de esteira, o qual adentrou para a área indígena. Encontramos escondido na mata um veículo FIAT/UMB ELÉTRICO, ano 94, modelo 94 cor cinza placa FTA3195 no nome de ISABEL FLORENTINO REIS. Ficamos de guarda na mata e logo depois ouvimos o barulho de um trator que estava saindo. Atiramos para cima e verificamos logo em seguida que os elementos eram: um branco, o índio Vicente Ponto e um outro índio, identificado logo em seguida como Romão Alantese. O Branco que estava conduzindo o trator é o Sr. PAULO WILHEM REIS, residente na AV. GONÇALVES, 3207 Canoas-RS. CPF. Nº. 3.7758851-53. O mesmo nos disse que estava ali porque o Vicente pediu para ele ir buscar umas madeiras. Diante das evidências e da pressão dos índios acabamos por não prender o trator e não apreender os maquinários. Os índios falaram porque não foram nas "Matas Pontes" onde estão vendendo madeira e nem no "Mantimento" onde há mais de 10 (dez) madeireiros acampados na sede do Ponto. Existem que haveria alguma represália por parte dos índios Alantese que certamente seriam avisados por eles. Deslocamos em direção ao Alantese, entrando pelo "Brisa". Os índios e os madeireiros nos seguiram e ao ver que adentramos na estrada, seguiram em alta velocidade para Canoas. Logo em seguida paramos e analisamos a situação e decidimos seguir para Vilhena a fim de tomarmos algumas decisões diante dos fatos.

20.03.95 Chegamos em Vilhena no início da madrugada.

... segue ...

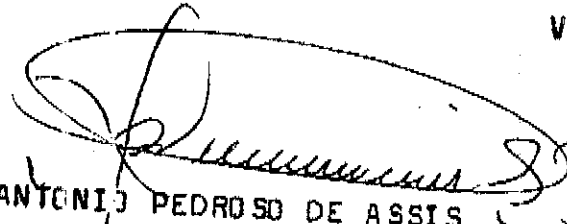


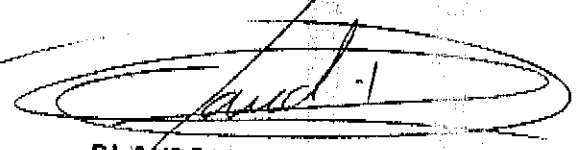


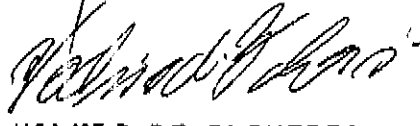
MINISTERIO DA JUSTIÇA
FUNAI - Administração Reg. Vilhena/RO


... continuação Relatório .

VILHENA/RO, 20 DE MARÇO DE 1995.


ANTONIO PEDROSO DE ASSIS
CHEFE SPIMA.


CLAUDIONOR DUARTE
AUX. ADMINISTRATIVO


VALMIR DE OLIVEIRA
VIGILANTE


CLEMENTE RODRIGUES DE
OLIVEIRA
MOTORISTA.